

A leitura de imagens na perspectiva dos letramentos visuais

Jossemar de Matos Theisen^{*}
Vilson José Leffa^{**}
Cândida Martins Pinto^{***}

Resumo: A inserção de novas tecnologias na sociedade tem provocado mudanças nas formas de interagir e aprender. Em contextos educacionais, essas tecnologias podem contribuir para a aprendizagem, auxiliando na maneira de ler, escrever, refletir e adquirir conhecimentos. Também com a expansão das ferramentas tecnológicas, as imagens estão cada vez mais presentes em textos impressos e multimodais. As imagens sempre fizeram parte da vida das pessoas, transmitindo informações, estabelecendo comunicação ou proporcionando entretenimento. Este artigo tem por objetivo refletir sobre a importância de trabalhar as imagens na perspectiva dos letramentos visuais. Para isso, em um primeiro momento, apresenta-se a concepção de letramento dentro de uma perspectiva sociocultural. Em um segundo momento, descreve-se a teoria da Gramática Visual, de Kress e Van Leeuwen, com análise dos seus princípios em um anúncio publicitário. No terceiro momento, aborda-se a relevância de trabalhar o letramento visual em contextos educacionais, tendo como justificativa sua inserção nas práticas sociais de leitura e escrita. A base teórica do artigo vem dos Novos Estudos do Letramento e da Gramática Visual.

Palavras-chave: Letramento visual. Gramática visual. Contextos educacionais.

Introdução

Atualmente, com a inserção de novas tecnologias digitais na sociedade, criaram-se novas possibilidades de comunicação, expressão e aprendizagem. Essa realidade é permeada por uma linguagem visual, que exige dos participantes uma nova maneira de ler para que possam se inserir em diferentes práticas, sejam estas relacionadas à educação, ao trabalho ou ao lazer. Cada vez mais, os textos assumem um caráter visual, agregando palavra e imagem.

A leitura e a escrita integram várias linguagens. Segundo Knobel e Lankshear (2002), as práticas de leitura e escrita mediadas por tecnologias digitais se tornam mais complexas, porque a Internet exige de seus usuários textos com diferentes recursos, como, por exemplo, o uso de imagens, gráficos, infográficos, vídeos, entre outros. Na visão de Kress e Van

* Doutoranda em Letras, na área de Linguística Aplicada, pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Bolsista CAPES, com Doutorado Sanduíche realizado na Universidade do Minho, Portugal. (E-mail: jossemarm@yahoo.com.br).

** Mestre em Letras (Inglês e Literaturas de Língua Inglesa) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutor em Applied Linguistics pela University of Texas, com pós-doutorado pela University of Bristol. Professor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e pesquisador do CNPq. (E-mail: leffav@gmail.com).

*** Doutoranda em Letras, na área de Linguística Aplicada, pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Bolsista CAPES. Professora do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). (E-mail: candida_mp@yahoo.com.br).

Leeuwen (2001), os textos estão se tornando altamente multimodais, o que os autores chamam, desde 2001, de “momento New Writing”, pois há nos textos digitais elementos gráficos e de navegação que são diferentes daqueles usados nos textos impressos. Além disso, a produção desse material faz emergir um processamento de múltiplas linguagens, com elementos verbais e visuais.

No contexto das novas tecnologias, que propiciam a inserção de múltiplas linguagens, busca-se suporte teórico nos Novos Estudos do Letramento (New Literacy Studies – doravante NLS), vistos como estudos críticos e reflexivos, que levam em consideração os valores, as questões de identidade e as relações de poder que constituem as práticas sociais. De acordo com Street (2003), os NLS estudam as atividades de letramento como uma prática social, e não como aquisição de habilidades. O autor destaca que estar envolvido em práticas de letramento significa estar inserido em práticas sociais, nas quais são levados em consideração aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, bem como a história de vida do sujeito, ou seja, aspectos que constituem sua formação.

Nessa perspectiva sociocultural dos letramentos, buscam-se relações com a teoria da Gramática do *Design* Visual, desenvolvida por Kress e Van Leeuwen (2006), que é um recurso para análise de imagens, considerando que os elementos visuais são mensagens organizadas e estruturadas, conectadas ou não ao texto verbal. A Gramática do *Design* Visual é uma ferramenta que pode colaborar para a apropriação do letramento visual e a leitura ativa de imagens. Ela contribui, ainda, para que o sujeito seja também um *designer*, um produtor, e não apenas um consumidor, como é destacado por Lankshear e Knobel (2005).

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a importância de trabalhar as imagens na perspectiva dos letramentos visuais e está dividido em três seções. Na primeira, fazemos reflexões teóricas sobre os Novos Estudos do Letramento e a produção de novos sentidos. Na segunda, apresentamos a Gramática Visual de Kress e Van Leeuwen (2006), com a análise dos seus princípios em um anúncio publicitário. Na terceira seção, abordamos a importância de utilizar textos com recursos visuais em contextos educacionais, relacionando os princípios da Gramática Visual com as práticas vivenciadas pelos estudantes na contemporaneidade, inseridos em um contexto altamente icônico e visual.

1 Novos estudos do letramento – inserção de novas linguagens

As primeiras definições de letramento focalizavam as habilidades de leitura e escrita. Atualmente, devido às mudanças provocadas pelo mundo contemporâneo, essa definição precisa ser mais complexa, porque letramento envolve mais do que o domínio de habilidades. Ser letrado hoje não é apenas chegar a determinado estágio de conhecimento, é vivenciar um processo contínuo de interação e aquisição de novas aprendizagens. Por isso, a linha dos Novos Estudos do Letramento (NLS) considera o letramento não como a aquisição de habilidades, mas como uma prática socialmente situada, construída, significada e negociada.

O atributo “novo” está ligado à “virada social”, ou “virada sociocultural”, proposta por Gee (2001) e Lankshear (1999). Com a “virada social”, passou-se a considerar a leitura e a escrita dentro de contextos e práticas sociais e culturais (históricas, políticas e econômicas). Essa abordagem sociológica do letramento está baseada em estudos etnográficos, considerando o fato de que os efeitos do letramento mudam conforme variam os contextos sociais – o que acaba levando ao reconhecimento da ocorrência de múltiplos letramentos, que ocorrem dentro de diversas práticas letradas (STREET, 2003). Esses múltiplos letramentos podem ser descritos em termos de eventos e práticas.

Entender um evento de letramento é significativo para perceber que este se constitui por várias atividades na sociedade, fazendo parte das práticas sociais de leitura e escrita. Por exemplo, discutir um anúncio publicitário postado no *Facebook* é um evento que envolve leitura e escrita. Os eventos fazem parte das atividades diárias das pessoas, ocupando tanto os espaços educacionais como os de trabalho e lazer. Além disso, é também válido destacar que existem os letramentos particulares, restritos a comunidades específicas, com seus valores e culturas.

O conceito de prática de letramento tem relação com o modo cultural, com a identidade e com o discurso que utiliza a leitura e a escrita em um evento, como é definido pelos autores Barton (1993) e Street (2012). As práticas evidenciam os comportamentos dos sujeitos em um evento quanto a suas concepções sociais e culturais. Segundo Pahl e Rowsell (2005, p. 9):

Um evento de letramento é facilmente identificável em sala de aula. Quando os estudantes escrevem e leem, eles estão engajados em um conjunto de eventos de letramento. Esses eventos são geralmente regulares e relacionados a práticas sociais de leitura e escrita. Um estudante lerá um livro (evento de letramento) como parte integrante da prática de leitura de livro na sala de aula (prática de letramento).

A prática é considerada como uma ação mais abrangente: envolve valores, atitudes e relações sociais. Já um evento são acontecimentos, episódios que ocorrem dentro de

determinada prática. Hamilton (2000), ao apresentar os conceitos de práticas e eventos de letramentos, aborda de modo mais global esses fenômenos, propondo uma análise de traços visuais em fotografias de jornais para observar práticas e eventos na sociedade contemporânea. Como resultado desse estudo, Hamilton (2000) destacou que as imagens apresentam quatro elementos visíveis dos eventos: participantes, ambientes, artefatos e atividades. Já as práticas incluem recursos invisíveis, como conhecimentos, valores e ideologias.

Linguagem, texto, sujeitos, valores estão todos articulados entre si em determinado contexto. Nos eventos que ocorrem dentro das práticas, sejam estas escolares ou não, o texto é o meio de interação usado pelo sujeito no contexto comunicativo. Segundo Gee (1999), deve ser considerado o contexto em que o sujeito está inserido, assim como as formas de falar, ouvir, ler, escrever, agir, interagir, acreditar, valorizar e sentir, que se tornam visíveis pelos Discursos, com D maiúsculo e no plural (GEE, 1999; FISCHER, 2007). Essas formas de ser no mundo, social e histórico, constituem o processo da linguagem.

Os teóricos que enfatizam os NSL (GEE, 2004; DIONÍSIO, 2007; FISCHER, 2007) consideram a leitura e a escrita situadas em práticas sociais específicas e definem letramento como um conjunto de práticas sociais que envolvem o texto escrito. Gee (2004) destaca que, quando um sujeito aprende novas linguagens sociais e consegue se inserir em diferentes grupos, passa a utilizar um *kit*¹ de identidades, o qual está relacionado com os modos de se expressar, ouvir, escrever, ler, agir, interagir, valorizar e sentir. Para isso, e com o objetivo de estar integralmente situado nas práticas de determinado contexto social, usa diferentes ferramentas e suportes tecnológicos.

Nesse contexto de estudos dos NLS, marcado por uma expansão das ferramentas tecnológicas, surge a necessidade de pensar outras formas de letramento. Uma das discussões iniciais foi proposta pelo The New London Group (1996), que designou o termo “multiletramentos” para nomear uma abordagem e suas implicações para a participação social na vida pública, econômica e comunitária (THE NEW LONDON GROUP, 1996). Esse grupo de pesquisadores defende a importância de uma pedagogia direcionada aos multiletramentos, devido às interações mediadas pelas tecnologias. As pesquisas desses teóricos direcionam-se para os estudos semióticos dos textos, os quais envolvem diversas formas de produzir, difundir e consumir textos. O New Londow Group (1996) usa o termo “multiletramentos”

¹ *Kit* pode ser entendido aqui como um conjunto, uma coleção de identidades para atuar em diferentes contextos sociais.

para abordar a leitura e a escrita em uma perspectiva que vai além da linguagem verbal, por usar outros recursos semióticos, tais como imagens, sons, movimentos, animações.

Segundo Cope e Kalantzis (2000, p. 29), “em um profundo sentido, toda construção de significado é multimodal” e pode ser procedente da Internet em geral ou dos próprios textos que fazem parte do cotidiano das pessoas. Já para Rojo (2004, p. 31), multiletramento “significa que compreender e produzir textos não se restringe ao trato do verbal oral e escrito, mas à capacidade de colocar-se em relação às diversas modalidades de linguagens – oral, escrita e imagens”. Para Lemke (2010), todo letramento é multimidiático, na medida em que os signos não são construídos de forma isolada na língua; precisam do elemento visual ou sonoro para sua compreensão.

A multimodalidade auxilia as práticas de leitura e escrita mediadas pelas tecnologias ao mostrar que o sentido é construído, interpretado e propagado não somente pela linguagem falada ou escrita, mas também por diferentes recursos disponíveis na composição dos textos, como imagens, sons, cores, movimentos, diagramação, entre outros. Apesar da profusão desses elementos em textos multimodais, como *outdoors*, panfletos, catálogos, revistas, jornais e vídeos, seu uso em ambientes educacionais ainda é embrionário. As imagens, quando utilizadas em textos didáticos, até mesmo na universidade, servem tipicamente de suporte ilustrativo do texto escrito, sem interpretação ou questionamentos.

Segundo Canclini (2009), a inserção das novas tecnologias na sociedade criou um novo cenário. Em muitos espaços educacionais, essa realidade, permeada pelas tecnologias, é ainda desconhecida e sofre um tipo de censura. Leffa (2012) destaca que muitas escolas não permitem que os alunos acessem redes sociais, assistam a vídeos no YouTube ou participem de sessões de *chat* como opções para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Ainda que esses eventos já estejam presentes nas práticas cotidianas dos alunos, a escola, que deveria preparar seus estudantes para atuarem de forma crítica nos contextos em que estão inseridos, perde essa oportunidade, quando barra a entrada dessas múltiplas linguagens nas práticas educativas.

2 A Gramática do *Design* Visual como prática comunicacional

Com a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) na sociedade, criaram-se novas formas de interação, que deram outro significado aos gêneros discursivos que circulam em nosso meio, proporcionando novas práticas sociais de leitura e

escrita. Nesse contexto, destaca-se o letramento visual. As imagens deixam de ser apenas elementos decorativos do texto para serem analisadas, interpretadas e usadas como recursos para recriar o mundo, estabelecer relações, pensar criticamente e agir sobre o outro.

A Gramática do *Design Visual* (GDV), de Kress e Van Leeuwen (2006), nasce como um recurso para uma análise crítica dos elementos visuais presentes na imagem. Ela traz muitas contribuições para interpretar os recursos visuais, a partir das três metafunções baseadas na Gramática Sistêmico-funcional, proposta por Halliday (1994): ideacional, interpessoal e textual. A metafunção ideacional aborda a maneira como o sujeito organiza e incorpora, na língua, suas experiências e ações do mundo real. A metafunção interpessoal aborda o modo pelo qual os participantes se relacionam socialmente no discurso por meio da linguagem, expressando julgamentos e atitudes; nessa função também aparecem as relações de poder. A metafunção textual trata da organização do texto em si. Segundo Halliday e Matthiessen (2004), as três metafunções estão presentes nas mensagens e ocorrem de forma simultânea. Assim, toda mensagem é sobre algo, produzida para alguém, com determinado objetivo e intenção. Os autores também destacam que a linguagem é um potencial semiótico que cumpre propósitos sociais em contextos específicos.

Kress e Van Leeuwen (2006), ao realizarem uma adaptação das metafunções, apresentam as funções representacional, interativa e composicional. A função representacional trata das relações que se estabelecem entre os elementos que compõem a imagem, envolvendo tanto eventos (aspecto narrativo) como conteúdo expositivo (aspecto conceitual). Essa função tenta descrever como pessoas e objetos do mundo real são representados nas imagens em suas relações de poder, centralidade, periferia, entre outros aspectos. Tais relações acontecem dentro da própria imagem.

A função interativa enfoca não as relações entre os participantes representados na imagem, mas as relações que se criam entre os participantes representados e o observador, que olha a imagem do lado de fora. Nesse contato interacional entre imagem e observador, as relações podem ser de demanda (quando o participante na imagem exige algo do observador) ou de oferta (quando o participante oferece algo). No primeiro caso, diz-se que o participante configura-se como sujeito, transformando o observador em objeto; já no segundo caso, oferta, acontece o inverso. Há também que se considerar outros aspectos, como (1) a distância social entre a imagem e o observador, que podem estar próximos ou afastados, (2) a perspectiva (ângulo frontal, oblíquo ou vertical) e (3) a modalidade (até que ponto a imagem modifica a realidade social).

Por fim, a função composicional dá conta de como a distribuição dos elementos na imagem pode afetar a construção de sentido: o que se deseja costuma estar na parte superior da imagem, e a realidade ou o indesejável na parte inferior. Todos os quadros que pintam o Paraíso e o Inferno tendem a mostrar o Paraíso na parte superior. Por outro lado, o que é mais importante vai normalmente para o centro, e o menos importante para a periferia.

Para demonstrar a estrutura da Gramática do *Design Visual*, analisamos, a seguir, um cartaz de uma campanha publicitária do Ministério da Saúde sobre aleitamento materno, do ano de 2012. Esse cartaz foi divulgado em diferentes meios de comunicação, TV, revistas, jornais e unidades de saúde, em todo o Brasil. Na análise do cartaz, são levados em consideração os aspectos representacionais, interativos e composicionais presentes no texto.



Figura 1 Campanha federal de aleitamento materno de 2012.²

Em uma primeira abordagem, serão analisados os aspectos representacionais contidos no cartaz da campanha de aleitamento materno (Figura 1). O anúncio publicitário é composto por três imagens de três mães amamentando seus filhos, sendo duas ao fundo e uma como destaque, a cantora Wanessa Camargo, que direciona seu olhar ao leitor, interpelando-o com um sorriso. As imagens das mulheres amamentando seus filhos atuam como participantes representados.

² Anúncio da campanha de aleitamento materno de 2012. Disponível em: <<http://matrice.wordpress.com/tag/smam>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

Os significados representacionais compõem uma estrutura narrativa, mostrando um evento de amamentação. No cartaz, os representados são as imagens das mães e das crianças. As relações entre os participantes são mostradas pelo direcionamento dos olhos: nas duas mães ao fundo, cria-se um vetor que vai de cada mãe para seu bebê. A exceção é a mãe em primeiro plano, mostrando proximidade social com o leitor e dirigindo seu olhar não para o bebê, mas para o leitor, ou leitora, caracterizando um processo de demanda. Além do vetor que parte dos olhos das mães para os bebês e para o observador, há também outro vetor importante, formado pela posição dos braços que envolvem os bebês, tendo como meta a amamentação. Isso, de certo modo, intensifica a ação: duas mães, pelo menos, não só olham para os bebês, mas também os alimentam, sugerindo uma atenção maior, característica social de ser mãe. Note-se também que essas duas mães ao fundo, ao contrário da mãe em primeiro plano, criam com o observador uma relação, não de demanda, mas de oferta, oferecendo-se às mães/observadoras como exemplos daquilo que deve ser feito.

Sobre os significados composicionais, o cenário é bem colorido, transmite harmonia, composto por um gramado verde, uma lagoa azul ao fundo e muitas árvores. Com isso, pode-se inferir que as duas mães ao fundo estão amamentando seus filhos em um passeio, aparentemente um piquenique, mostrando que a amamentação é um gesto natural e saudável, como o gramado e o lago. A presença da figura de um menino sorridente, comendo uma melancia, de forma saudável, passa a ideia de felicidade, provavelmente por ter sido amamentado quando era bebê. Todo o cenário reforça a consciência do aleitamento materno, incluindo o *slogan* da campanha: “Amamentar hoje é pensar no futuro”, em letras de cor branca, que pode ser associada não só à cor do leite, mas também à pureza de um alimento ao mesmo tempo natural, limpo e higienizado.

Sobre o valor da informação, tem-se, ao lado esquerdo da imagem (para quem olha), a informação que é dada ou conhecida: a cantora Wanessa é mãe e amamenta seu filho. É o que o produtor da imagem espera que as leitoras, principalmente as mães para quem a imagem foi feita, já saibam; talvez até saibam que o filho da cantora é um menino e se chama José Marcus, o que provavelmente justificaria a cor azul do tip-top. À direita está a informação nova, aquilo que as mães devem saber e talvez não saibam: é saudável amamentar os filhos. Isso é informado pelas imagens, que irradiam felicidade, e pelo próprio texto, frisando a importância do leite materno para a criança crescer saudável: “Além do seu carinho, o leite materno oferece tudo que o bebê precisa no início da vida. Criança amamentada é criança bem alimentada e melhor preparada para crescer com mais saúde”.

O ideal, aquilo que se deseja, está posto na parte superior da imagem: “Amamentar hoje é pensar no futuro”. O real está na parte inferior do cartaz, composto pela frase: “A mortalidade infantil caiu 47% na última década, graças às políticas públicas voltadas para a família, a gestante e a criança”, e também pelos sete logotipos que patrocinam a campanha de aleitamento materno.

O contato interacional entre a imagem e as mães/leitoras caracteriza-se pela proximidade social: a mãe/cantora não está cantando em um palco distante, mas amamentando seu filho bem próxima da mãe/leitora. O ângulo é frontal, em posição de demanda, aumentando a aproximação. A imagem da cantora está em nível horizontal, na mesma altura da leitora. A figura da Wanessa/cantora é mostrada como a figura autêntica da Wanessa/mãe, em cores normais, sem joias, adereços ou qualquer distorção da realidade.

A GDV não fornece apenas uma análise descritiva das imagens, mas contribui para interpretá-las em seus contextos, avaliando as relações entre os participantes e o discurso além da imagem. A imagem analisada foi encomendada pelo poder público, e o que ela mostra pode ser visto, em um primeiro momento, como a preocupação justa do governo em contribuir para o bem-estar das crianças. Outros observadores, possivelmente mais cínicos, talvez vejam aí apenas a preocupação de economizar divisas: crianças amamentadas adoecem menos, acarretam menos despesas para o governo e, portanto, a amamentação deve ser incentivada. O uso de textos que utilizem recursos verbais e imagéticos tem a possibilidade de produzir efeitos de sentido mais intensos em seus leitores, criando um impacto social mais abrangente. Se o anúncio analisado utilizasse apenas recursos verbais, sem a imagem da cantora/mãe, seu impacto na leitora/mãe seria certamente muito menor.

3 Práticas e eventos de letramentos visuais em contextos educacionais

Vivemos em um mundo permeado por muitas informações imagéticas, nas mais diversas práticas e eventos de leitura e escrita. Os textos fazem uso das imagens para atingir um maior número de leitores, em um espaço curto de tempo, visto que a percepção visual é mais veloz para ser lida do que o texto escrito; tendemos a ver primeiro o logotipo de um produto antes de sua descrição verbal. Nos *smartphones*, procuramos os aplicativos pelos ícones, não pelos títulos. Por isso, as imagens, cada vez mais, circulam na sociedade e possuem um papel fundamental quando inseridas nos enunciados verbais. Palavras e imagens, quando integradas, estabelecem uma comunicação entre si para comunicar algo ao leitor. Essa

fusão do verbal com o não verbal é pouco explorada em contextos educacionais, sugerindo a necessidade de se inserirem mais práticas e eventos de letramentos visuais nesses ambientes.

As práticas de letramento estão relacionadas com os modos culturais de usar a leitura e a escrita (BARTON, 2007, p. 37) em eventos de letramentos. O cartaz da campanha publicitária do Ministério da Saúde sobre aleitamento materno, do ano de 2012 (Figura 1), é considerado como um evento de letramento porque é composto por uma mensagem, um enunciado escrito e imagens sobre a importância de amamentar, um conjunto de interações com participantes, processos e estratégias de interpretação (HEATH, 2001, p. 319). Esse evento, presente no cartaz, faz parte da prática de amamentar. No anúncio, a linguagem escrita e o uso de imagens são essenciais para compreender e reforçar a importância do processo de amamentação.

Realizar a interpretação de uma imagem é um processo que pode ser considerado complexo, pois envolve a parte verbal e os aspectos visuais presentes no texto. Apesar de fazer parte do cotidiano, os textos multimodais ainda são pouco explorados nas práticas educacionais. Quando há inserção de imagens, muitas vezes, são apenas para ilustrar o texto verbal. Não existe a preocupação de desenvolver o letramento visual nos alunos. De acordo com Kress e Van Leuween (1996), têm-se muitos “iletrados visuais”, incapazes de realizar uma leitura imagética.

A reflexão sobre práticas de letramentos visuais em contextos educacionais leva a pensar na mediação do professor, nem sempre preparado para trabalhar a leitura de imagens na sala de aula e, muitas vezes, descrente de sua relevância para o aluno. Qual a relação entre as informações verbais e visuais? Para realizar leituras de imagens, o professor necessita levar em consideração todos os itens presentes na composição da imagem e também conseguir explorar todos os recursos visuais. Nesse viés, a Gramática de *Design Visual* mostra-se como uma ferramenta muito importante para o professor guiar seus alunos na leitura dos aspectos multimodais presentes nos textos.

Para Buzato (2007), o verbal e o visual se conectam para criar sentido, uma vez que, isoladamente, não teriam como fazer isso. Há, portanto, a necessidade de que o letramento visual faça parte dos currículos educacionais, exigido pela sociedade para a formação do aluno como cidadão crítico, capaz de interpretar as representações do mundo que o cerca. A inserção das novas tecnologias nos programas educacionais das escolas públicas e a popularização das ferramentas tecnológicas podem contribuir significativamente para o trabalho do professor, pela capacidade que elas possuem de incorporar textos multimodais em

sua prática pedagógica, trazendo para a sala de aula o que os estudantes conhecem fora dos contextos educacionais.

Considerações finais

No decorrer deste trabalho, buscou-se refletir sobre a importância de inserir práticas de letramentos visuais em contextos educacionais. De acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), tem-se que interpretar os textos visuais, não enfocando exclusivamente o texto verbal, mas também os textos imagéticos, igualmente suscetíveis a interpretação e análise, ampliando as possibilidades do verbal. Não se trata de uma mera habilidade de decodificação, mas de uma prática de letramento, representada por um conjunto de práticas sociais.

Os autores Kress e Van Leeuwen (2006) reconhecem a multiplicidade de significados produzida pelos vários modos (textuais, visuais e auditivos), como também os seus contextos sociais. Defendem uma pedagogia que destaque a natureza dinâmica da comunicação, a importância de entender e experimentar novos textos e a necessidade de questionar, interpretar e criticar o que é visto e experimentado.

Segundo Rocha (2008), o letramento visual é a leitura adequada de imagens no contexto das práticas sociais; é a capacidade de ver, compreender e, finalmente, interpretar e comunicar o que foi entendido pela visualização. Conforme já enfatizado neste texto, o letramento visual ajuda o leitor a estabelecer relações entre os recursos visuais presentes nos textos.

Há ainda uma resistência em trabalhar com imagens nos contextos educacionais. Possivelmente isso esteja associado ao fato de que os professores desconhecem teorias para explicar a leitura e a interpretação de imagens. Espera-se que as reflexões e as análises realizadas neste artigo contribuam para a prática pedagógica dos professores, de modo que levem a seus alunos textos com recursos verbais, visuais e multimodais. Espera-se, também, que o anúncio publicitário analisado sirva como possível inspiração para a inserção de práticas de letramentos visuais, tornando os estudantes mais questionadores e críticos das imagens a que estão expostos em seu dia a dia.

Recebido em março de 2014.

Aprovado em maio de 2014.

The Reading of Images from Visual Literacy Perspective

Abstract: The integration of new technologies in our society has made changes in the ways we interact and learn. In educational contexts, these technologies can contribute to the learning, by helping us to read, write, reflect and acquire knowledge. Besides that, with the dissemination of technological tools, images are increasingly present in print and multimodal texts. Images have always been part of people's lives by transmitting information, establishing communication or providing entertainment. This paper aims to reflect on the importance of using images from the perspective of visual literacies. To achieve this, we firstly present the concept of literacies from a sociocultural perspective. Secondly, we will try to present the theory of visual grammar as described by Kress and Van Leeuwen, by analyzing their principles in an advertisement. Thirdly, we discuss the importance of using visual literacy in educational contexts, by justifying its use in the social practices of reading and writing. The theoretical basis of the article is built on the New Literacy Studies and Visual Grammar.

Keywords: Visual Literacy. Visual Grammar. Educational Contexts.

Referências

BARTON, D. *Literacy: an introduction to ecology of written language*. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.

BARTON, D. Preface: Literacy events and literacy practices. In: HAMILTON, M.; BARTON, D.; ROZ, I. (Ed.). *Worlds of literacy*. Clevedon: Multilingual Matters Ltd., 1993.

BUZATO, M. K. *Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

CANCLINI, G. N. *Diferentes, desiguais e desconectados*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

DIONÍSIO, M. L. Literacias em contexto de intervenção pedagógica: um exemplo sustentado nos Novos Estudos de Literacia. *Educação*, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, v. 31, n. 1, 2007, p. 97-108.

FISCHER, A. *A construção de letramentos na esfera acadêmica*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

GEE, J. P. *The new literacy studies and the “social turn”*. 1999. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED442118.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

GEE, J. P. *Situated language and learning: a critique of traditional schooling*. London: Routledge, 2004.

GEE, J. P. Reading as situated language: a sociocognitive perspective. *Journal of Adolescent and Adult Literacy*, v. 8, n. 44, 2001, p. 714-725.

HALLIDAY, M. A. K. *Explorations in the functions of language*. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. *An introduction to functional grammar*. London: Hodder Education, 2004.

HAMILTON, M. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Orgs.). *Situated literacies*. London: Routledge, 2000. p. 56-87.

HAMILTON, M.; BARTON, D.; IVANIC, R. (Orgs.). *Worlds of literacy*. Clevedon: Multilingual Matters, 1993.

HEATH, S. B. What no bedtime story means: narrative skills at home and school. In: DURANTI, A. (Org.). *Linguistic anthropology: a reader*. Oxford: Blackwell, 2001.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. *Critical Cyberliteracies: What Young People can Teach us About Reading and Writing the World*. Keynote paper, National Council of English Teachers' Assembly for Research Mid-Winter Conference. New York, Feb. 22-24, 2002. Disponível em: <<http://www.geocities.com/c.lankshear/cyberliteracies.html>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

KRESS, G. *Literacy in the new media age*. New York: Routledge, 2003.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. *Reading Images: the Grammar of Visual Design*. 2 ed. London, New York: Routledge, 2006.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. *Multimodal discourse*. The modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.

LANKSHEAR, C. Literacies Studies in Education. In: PETERS, M. (Org.). *After the Disciplines: The Emergence of Cultural Studies*. Westport, CT: Bergin & Garvey, 1999. p. 99-227.

LANKSHEAR, C.; GEE, J. P.; KNOBEL, M. Literacy and empowerment. In: LANKSHEAR, C.; GEE, J. P.; KNOBEL, M. *Changing Literacies*. Philadelphia: Open University Press, 2002. p. 63-79.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. *Digital Literacies: Policy, Pedagogy and Research Considerations for Education*. 2005. Disponível em: <<http://everydayliteracies.net/files/Oslo.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

LEFFA, V. J. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 20, n. 2, jul.-dez. 2012, p. 389-411. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabal.htm>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

LEMKE, J. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, UNICAMP, Campinas, jul.-dez. 2010, p. 455-479.

PAHL, K.; ROWSELL, J. *Literacy and Education: Understanding the New Literacy Studies in the Classroom*. London: Paul Chapman Publishing, 2005.

ROCHA, F. *Imagem e palavra: a produção literária para crianças em livros das autoras/ilustradoras Ângela Lago e Eva Furnari*. Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

ROJO, R. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE; CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura, *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 81, 2002, p. 143-160.

STREET, B. *Literacy and multimodality*. 2012. Disponível em: <<http://arquivos.lingtec.org/stis/STIS-LectureLitandMMMarch2012.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2013.

STREET, B. What's "new" in New Literacies Studies? Critical Approaches to Literacy in Theory and Practice. *Current issues in comparative education*. Columbia Teachers College, Columbia University, v. 5, 2003, p. 77-91.

STREET, B. *Social Literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education*. London: Longman, 1995.

STREET, B. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures. *Harvard Educational Review*, v. 66, n. 1, 1996, p. 60-92.